



Alexandre Nonato*

* Jornalista. Coordenador do curso Formação de Autores. Pesquisador da Assinvéxis.
alennonato@yahoo.com.br

Unitermos

Assistencialidade
Autodesassédio
Auto-revezamento Multiexistencial
Campus CEAEC
Gestação Conscencial Cosmoética
Proéxis

Keywords

Assistentiality
CEAEC Campus
Cosmoethical Consciential Gestation
Existential Program
Multiexistential Self-relay
Self-deintrusion

Palabras-Clave

Assistencialidad
Autodesasedio
Autorevezamiento Multiexistencial
Campus CEAEC
Gestación Conscencial Cosmoética
Proexis

Formação de Autores da Conscienciologia

Training of Conscientiology Authors
Formación de Autores de la Concienciología

Resumo:

Este artigo visa, na primeira parte, apresentar o curso *Formação de Autores* – definição, objetivos, histórico, características gerais, dinâmicas, *pontoações*, estatísticas e relações com as especialidades da Conscienciologia. No segundo momento, são apontadas orientações para a escolha da temática do livro a ser escrito, sugestões de leituras relevantes, indicações de referências importantes e posturas otimizadoras para o êxito neste programa.

Abstract:

The first part of this article aims to present the *Training of Authors Course* – definition, objectives, historical, general characteristics, dynamics, scores, statistics and relations with the specialties of Conscientiology. In the second part, it indicates orientations on the choice of theme for the book to be written, suggestions of relevant readings, indications of important references and optimizing postures for the success in this program.

Resumen:

Este artículo visa, en la primera parte, presentar el curso *Formación de Autores* – definición, objetivos, histórico, características generales, dinámicas, puntuaciones, estadísticas y relaciones con las especialidades de la Concienciología. En un segundo momento, se apuntan orientaciones para la elección del tema del libro a ser escrito, sugerencias de lecturas relevantes, indicaciones de referencias importantes y posturas optimizadoras para el éxito en este programa.

Definição. O curso *Formação de Autores* é a atividade ou o programa desenvolvido no *campus* CEAEC, em nove módulos trimestrais, durante dois anos, cujo objetivo é o participante concretizar o primeiro livro pessoal sob a ótica da Conscienciologia.

Etimológica. A palavra *formação* deriva do Latim: *formatio, ōnis* (forma, ação). É a ação de formar, configuração, ato ou efeito de dar forma. *Autor*, no Latim (*auctor*), significa “o que produz, o que gera, inventor” (HOUAISS, 2001). Constancio (1858) sugere a relação entre o étimo grego *author* e o termo *authéntes* (autêntico). Segundo Silva (1997), a prática de dar crédito à autoria dos manuscritos consolidou-se a partir do Século XV, na Europa.

Sinonímia: 1. *Grafogestarium; Grafopensenarium*. 2. Encontro dos pré-autores da Conscienciologia; incubador de novos escritores da Conscienciologia. 3. Formação de auto-revezadores multiexistenciais; formação do Colégio Invisível da Grafopensenologia. 4. Acelerador da proéxis; profilaxia da melex; profilaxia da preguiça mental. 5. Auto-exposição voluntária; auto e heteroconscienciometria do pré-autor a partir da escrita. 6. Arrimo inovador ideológico. 7. Reunião de conscins vindas de cursos intermissivos.

Antonímia: 1. Deformação de autores. 2. Formação de escritores da ciência convencional; automimese literária. 3. Evento vulgar e superficial. 4. Inércia mentalsomática; plágio de idéias. 5. Freio da proéxis. 6. Reunião da elite intelectual da Conscienciologia.

Pré-autor. O pré-autor ou pré-escritor da Conscienciologia é o pesquisador auto-organizado, com rotinas úteis e produtivas, escrevendo livro baseado no paradigma consciencial.

Objetivo. O principal objetivo de cada aluno, pré-autor, no *Formação de Autores*, é elaborar e concluir o livro pessoal até o último módulo do curso. Até o quarto módulo, cada participante deverá finalizar pelo menos 1 artigo relacionado à temática escolhida. O *paper* pode ser capítulo, ensaio ou projeto da futura obra conscienciológica.

História. A primeira turma iniciou-se em janeiro de 2002. O programa, dividido em nove módulos bimestrais, encerrou-se em agosto de 2003. A segunda turma existe desde outubro de 2003 e prevê nove módulos trimestrais, duração de dois anos, sempre aos finais de semana. Cada etapa foi reformulada, ampliando-se a parte prática principalmente com oficinas de redação e heterocríticas.

Parapedagogia. Pela Parapedagogia, hoje (2004), o *Formação de Autores* está entre os cursos de ponta da Conscienciologia. Eis os dados técnicos para evidenciar esta afirmação:

1. **Professores.** Dezessete professores ministram aulas teóricas e oficinas práticas ao longo dos módulos (incluindo o médico, odontólogo e lexicógrafo Waldo Vieira, propositor da Conscienciologia).

2. **Monitores técnicos.** Dez monitores técnicos acompanham o desempenho de cada aluno antes, durante e depois dos módulos. Essa equipe foi selecionada a partir dos seguintes critérios: *experiência com revisão e elaboração de artigos, disponibilidade para participar integralmente dos nove módulos, participação do curso também na condição de aluno, tendo a meta de escrever o livro.*

3. **Aulas teóricas.** Serão 25 aulas teóricas sobre temas relevantes à elaboração do ensaio científico (paradigma consciencial, pesquisa conscienciológica, argumentação mentalsomática, redação científica, técnicas de revisão e criatividade, entre outros), totalizando 52 horas e 30 minutos.

4. **Oficinas práticas.** Em cada módulo haverá oficinas práticas (ao todo 27), sendo oito de *redação* (carga horária: 20 horas), 16 de *heterocríticas* (20 horas), além de três especiais: criatividade, cosmograma e revisão (2 horas e 30 minutos cada). A oficina de redação é o espaço no evento dedicado à escrita; a heterocrítica é o momento de apresentação da produção parcial da pesquisa.

5. **Debates.** Nove autores debaterão experiências pessoais quanto à elaboração da obra com abordagem fundamentada no paradigma consciencial.

6. **Programa.** É o único programa da Conscienciologia, sem pré-requisitos, cujos participantes visam concretizar o próprio livro, com carga horária total de 95 horas / aula.

Elenco. Vale ressaltar o elenco de 27 conscins envolvidas diretamente no *Formação de Autores*, somados os professores e os monitores técnicos.

Infra-estrutura. A partir da Intrafisiologia, destaca-se a infraestrutura ímpar do *campus* CEAEC, ambiente favorável aos pré-autores e voluntários das Instituições Conscienciocêntricas:

1. **Balneário Bioenergético.** O ambiente do *campus* favorece a utilização lúcida das energias conscienciais e o desenvolvimento dos atributos mentaissomáticos devido à riqueza ecológica. Destacam-se pelo menos quatro tipos de energias imanentes – geoenergia, aeroenergia, hidroenergia e fitoenergia.

2. Holociclo. O Holociclo, espaço onde é produzida a *Enciclopédia da Conscienciologia*, possui hoje (2004) 2.972 dicionários, excluídas 274 duplicatas; 752 temas de dicionários; 146.300 recortes de periódicos de todo o mundo; 659 periódicos diferentes e 1.006 pastas com temas variados.

3. Holoteca. A Holoteca, conjunto de coleções de artefatos do saber, possui atualmente 298.415 itens, divididos em 206 tecas. Destacam-se a *Biblioteca*, com 64.562 livros e periódicos acadêmicos de 54 países, a maioria especializada em parapsiquismo; e a *Gibiteca*, cujo acervo está entre os maiores da América Latina, com 30.174 exemplares de 22 países, em 16 idiomas.

4. Laboratórios. O *campus* possui 16 laboratórios de autopesquisa individual: Auto-organização, Cosmoética, Cosmograma, Despertologia, Dupla Evolutiva, Estado Vibracional, Evoluciologia, Imobilidade Física Vígil, Mentalsomática, Paragenética, Pensenologia, Proéxis, Retrocognições, Sinalética Energética, Técnicas Projetivas e Tenepes.

5. Acoplamentarium. O *Acoplamentarium* é o primeiro laboratório de autopesquisa em grupo, fundamentado na Conscienciologia, cuja finalidade é o desenvolvimento do parapsiquismo lúcido através da clarividência facial, do acoplamento energético e de outras técnicas (VIEIRA, 2003).

Profissão. O perfil dos alunos, verificado nos dois primeiros módulos da segunda turma, é abrangente. No evento, com 151 participantes, 119 alunos preencheram o questionário de *Perfil do Aluno do Curso Formação de Autores*. Foram verificados 26 gêneros diferentes quanto à profissão ou ocupação:

01. Professores em geral: 16 (13,6%).
02. Psicólogos: 16 (13,6%).
03. Aposentados: 14 (11,8%).
04. Professores Universitários: 14 (11,8%).
05. Estudantes Universitários: 12 (10,1%).
06. Empresários: 08 (6,8%).
07. Médicos: 08 (6,8%).
08. Analistas de Sistemas: 04 (3,4%).
09. Advogados: 03 (2,5%).
10. Administradores em geral: 03 (2,5%).
11. Arquitetos: 03 (2,5%).
12. Economistas: 03 (2,5%).
13. Engenheiros: 02 (1,7%).
14. Assistente Social: 01 (0,8%).
15. Biólogo: 01 (0,8%).
16. Comissária de Bordo: 01 (0,8%).
17. Contabilista: 01 (0,8%).
18. Coordenadora de Vendas: 01 (0,8%).
19. Culinarista: 01 (0,8%).
20. Desenhista: 01 (0,8%).
21. Enfermagem: 01 (0,8%).
22. Médico Veterinário: 01 (0,8%).
23. Orientador Vocacional: 01 (0,8%).
24. Técnico da Vigilância Sanitária: 01 (0,8%).
25. Técnico em Eletrônica: 01 (0,8%).
26. Técnico em Telecomunicações: 01 (0,8%).

Procedência. Em relação à procedência, constatou-se a presença de pré-escritores de 21 cidades, localizadas em oito estados brasileiros e dois países:

01. Apucarana (PR).
02. Araraquara (SP).
03. Belo Horizonte (MG).
04. Brasília (DF).
05. Campinas (SP).
06. Campo Grande (MS).
07. Cascavel (PR).
08. Caxias do Sul (RS).
09. Curitiba (PR).
10. Foz do Iguaçu (PR).
11. Jacarezinho (PR).
12. Joinville (SC).
13. Lisboa (Portugal).
14. Londrina (PR).
15. Medianeira (PR).
16. Porto Alegre (RS).
17. Ribeirão Preto (SP).
18. Rio de Janeiro (RJ).
19. Santos (SP).
20. São Miguel do Iguaçu (PR).
21. São Paulo (SP).

Escolaridade. O levantamento realizado pela equipe de monitores técnicos mostra o alto nível de escolaridade dessa turma: 79% possui pelo menos o terceiro grau completo e 52,9% tem algum tipo de pós-graduação. Eis todas as condições verificadas em seqüência lógica de escolaridade:

01. Primeiro grau completo: 02 (1,7%).
02. Segundo grau completo: 05 (4,2%).
03. Estudante universitário: 13 (10,9%).
04. Terceiro grau incompleto: 03 (2,5%).
05. Terceiro grau completo: 24 (20,2%).
06. Dois cursos superiores completos: 07 (5,9%).
07. Especialização (*lato sensu*): 49 (41,2%).
08. Mestres e mestrados: 09 (7,5%).
09. Doutores: 03 (2,5%).
10. Pós-doutores: 02 (1,7%).
11. Não responderam: 02 (1,7%).

Assistenciologia. Em relação à Assistenciologia, no evento havia 57 praticantes da tarefa energética pessoal (tenepes), ou seja, 41,6% do total.

Comunicologia. Quanto à experiência em Comunicologia, verificou-se a existência de 56 autores de artigos científicos (tanto do paradigma consciencial quanto do fisicalista) e seis autores de livros.

Ginossomática. Cerca de 63,5% dos pré-autores do *Formação de Autores* são mulheres.

Proexologia. Sob a ótica da Proexologia, 42,3% dos participantes está na faixa etária entre 31 e 40 anos de idade, período de transição ou início da fase executiva da programação existencial.

Autoconscienciometria. Analisando a partir da Conscienciometria, 87,6% dos 119 alunos já realizou experiências nos laboratórios de autopesquisa do *Campus* CEAEC. Eis a lista, em ordem decrescente, dos laboratórios mais utilizados pelos pesquisadores:

01. Estado Vibracional: 82 (68,9%).
02. Pensenologia: 76 (63,9%).
03. Imobilidade Física Vígil: 71 (59,7%).
04. Tenepes: 71 (59,7%).
05. Auto-organização: 70 (58,8%).
06. Retrocognições: 70 (58,8%).
07. Sinalética Energética: 65 (54,6%).
08. Cosmoética: 61 (51,3%).
09. Proéxis: 60 (50,4%).
10. Técnicas Projetivas: 55 (46,2%).
11. Paragenética: 54 (45,4%).
12. Dupla Evolutiva: 51 (42,9%).
13. Evoluciologia: 49 (41,2%).
14. Mentalsomática: 47 (39,5%).
15. Despertologia: 46 (38,7%).
16. Cosmograma: 44 (37,0%).

Cosmanálise. Importante notar o baixo índice de uso dos laboratórios do *Cosmograma* e da *Mentalsomática*, técnicas essenciais para elaboração de obra conscienciológica. Ambos estão entre os três menos utilizados pelos pré-autores do primeiro e segundo módulos.

Acumulação. A técnica do cosmograma permite o acúmulo de referências e fatos para fundamentar a argumentação de livros e ensaios científicos. O tratado *Homo sapiens reurbanisatus*, de Vieira, 2003, evidencia isso ao leitor. Trata-se de obra com 1.584 páginas, 7.653 referências bibliográficas, boa parte analisada a partir das matérias de jornais regionais, nacionais e internacionais.

Parapercepciologia. Considerando a relevância da Parapercepciologia para os autores, constatou-se positivamente que mais da metade da turma já utilizou os laboratórios de autopesquisa do *Estado Vibracional*, da *Imobilidade Física Vígil* e da *Tenepes*.

Holomaturologia. Consoante a Holomaturologia, eis 8 posturas imaturas, autocorruptas e sutis a serem evitadas pelos pré-escritores da Conscienciologia:

1. **Postergação.** A desculpa *politicamente correta* da inevitável priorização do grupocarma, da profissão e de outros empreendimentos para depois *mergulhar de cabeça* na elaboração da gestação consciencial.
2. **Tempo.** A alegação de falta de tempo para escrever escondendo a própria desorganização pensênica e, conseqüentemente, intrafísica.
3. **Experiência.** Utilizar a falta de experiência com a escrita como subterfúgio para isentar-se da responsabilidade de elaborar o livro pessoal, com profundidade de pesquisa e qualidade técnica.
4. **Inspiração.** A justificativa espúria da falta de *insights*, inspiração e idéias novas a fim de não assumir a rotina produtiva de escrita. Amparador valoriza intencionalidade cosmoética, determinação e auto-organização.
5. **Crises.** Usar o pretexto das crises pessoais para se livrar da responsabilidade do continuísmo da elaboração do ensaio científico, utilizando a vitimização a favor dos caprichos pessoais.
6. **Projeção.** Culpar outrem por fracasso parcial, minimizando a incapacidade de auto-superação evolutiva.
7. **Pusilanimidade.** A desistência velada, em doses homeopáticas, manifesta na acomodação holosomática, sem fazer uso da vontade, determinação e tenacidade devido à pusilanimidade.

8. **Decidofobia.** Manifestar decidofobia na escolha e delimitação do tema de pesquisa para a construção do ensaio científico, esquivando-se do auto-enfrentamento e das renovações sadias.

Trafar. Segundo Vieira (*apud* MONTEIRO; NONATO, 2003), o interessado em escrever 1 livro assistencial, porém, com dificuldades em escolher e delimitar 1 tema de pesquisa, pode optar por escrever sobre a sua maior deficiência intraconscencial ou traço-fardo (trafar). Por exemplo, se a pessoa é muito introvertida, pode escrever o *Manual da Anti-introversão* ou da *Extroversão*.

Cosmoética. Mais importa a intencionalidade cosmoética e a vontade determinada do pré-autor em aprofundar a autopesquisa do que o tema da obra em si. A primeira gestação consciencial escrita servirá de experiência para outras, mais maduras e avançadas. O livro representa o momento evolutivo do autor. *Stilus virum arguit*.

**CONSIDERANDO A INTERMISSIOLOGIA E A ETIOLOGIA,
A ORIGEM TEMÁTICA DA PESQUISA, O LIVRO HÁ DE SER COERENTE
E FIDEDIGNO AOS PRINCÍPIOS DO CURSO INTERMISSIVO
(PROCEDÊNCIA EXTRAFÍSICA) DA CONSCIN-ESCRITORA.**

Homo. O *Homo sapiens auctor* é a consciência com tino para a escrita, provavelmente, autor há várias existências, seja na religião, filosofia, literatura ou ciência. O manuscrito do autor lúcido poderia ser a releitura crítica dos próprios *erros grafopensênicos* do passado?

Unidade. A unidade de medida da gestação consciencial escrita é a mensagem ou o grafopensene, cosmoética ou amoral, fundamentada ou superficial, esclarecedora ou consoladora.

Enumerologia. O instrumento para diagnóstico do manuscrito científico, seja quanto à forma ou conteúdo, é o enumerograma (VIEIRA, 2002). O ideal é ter 1 idéia por linha, evitando *prolixismos* e os parasitas da linguagem escrita, conforme exposto adiante.

Parassociologia. Pela Parassociologia, a obra cosmoética, original, crítica, fruto de pesquisa exaustiva, é o instrumento mais eficiente quanto à assistência policármica permanente, sendo objeto de *rapport* com os leitores devido à formação de campos interativos multidimensionais.

Holorressomática. Na Holorressomática, vale considerar a gestação consciencial escrita enquanto objeto acessível na próxima vida, servindo de autocomprovação dos auto-revezamentos multiexistenciais através das retrocognições, das assimilações energéticas e da psicometria.

Paracronologia. A Cognoteca é a coleção das gestações conscienciais mais influentes do pensamento humano, marcando, muitas vezes, as transições ideológicas, políticas e o nascimento de novos paradigmas. O escritor detalhista e erudito há de considerar as referências clássicas relacionadas à pesquisa pessoal. Eis exemplos, em ordem cronológica, de alguns dos principais autores da humanidade e as respectivas publicações:

01. Homero (Século IX a.C): *A Ilíada; Odisséia*.
02. Platão (427–347 a.C): *A República; Diálogos*.
03. Aristóteles (384–322 a.C): *Retórica; Sobre a Alma; Política*.
04. Virgílio (70–19 a.C): *Eneida*.
05. Cláudio Ptolomeu (87–151): *Almagesto*.
06. Tomás de Aquino (1225–1274): *Suma Teológica; Compêndio de Teologia*.
07. Dante Alighieri (1265–1321): *A Divina Comédia*.
08. Maquiavel (1469–1527): *O Príncipe*.
09. Luís de Camões (1525–1580): *Os Lusíadas*.

10. Thomas Hobbes (1588–1679): *Leviathan; Matéria, a Forma e o Poder*.
11. William Shakespeare (1564–1616): *Romeu e Julieta; Hamlet; Macbeth*.
12. Miguel de Cervantes (1547–1616): *Dom Quixote de La Mancha*.
13. René Descartes (1596–1650): *O Discurso do Método; Princípios da Filosofia*.
14. Isaac Newton (1642–1727): *As Profecias de Daniel; O Apocalipse*.
15. Montesquieu (1689–1755): *O Espírito da Leis*.
16. Voltaire (1694–1778): *Micrômegas; Dicionário Filosófico*.
17. Jean Jacques Rousseau (1712–1778): *O Contrato Social; Emílio*.
18. Adam Smith (1723–1790): *A Riqueza das Nações; A Teoria dos Sentimentos Morais*.
19. Honoré de Balzac (1799–1850): *A Comédia Humana*.
20. Charles Darwin (1809–1882): *A Evolução das Espécies*.
21. Karl Marx (1818–1883): *O Capital; Manifesto do Partido Comunista*.
22. Sigmund Freud (1856–1939): *A Interpretação dos Sonhos; O Mal-estar na Civilização*.
23. Carl Gustav Jung (1875–1961): *Eu e o Inconsciente; Sincronicidade*.
24. Gilberto Freire (1900–1987): *Casa Grande e Senzala*.
25. Karl Popper (1902–1994): *Conjecturas e Refutações*.
26. Norberto Bobbio (1909–2004): *Teoria Geral da Política*.

Efeitos. Publicações podem gerar, reforçar ou destruir dogmas; influenciar por décadas ou séculos a sociedade.

Equívocos. Convém indagar sobre a qualidade das traduções dessas obras para o Português, pois palavras ambíguas podem causar erros de tradução e, conseqüentemente, gerar equívocos de interpretação do original.

Paradoxos. Os *Manuais de Redação* dos grandes jornais brasileiros, referenciais técnicos da língua portuguesa para jornalistas e escritores, estão repletos de erros e interpretações absurdas da gramática (JORGE, 2001).

Confor. Há publicações de séculos e até milênios de existência ainda úteis à humanidade; outras perdem a validade em poucos meses, por exemplo, os manuais de informática e os *best-sellers* de auto-ajuda (VASCONCELOS, 1996). A partir do confor (conteúdo + forma), observa-se a efemeridade dos produtos com finalidade comercial.

Fatuística. O *best-seller*, com finalidade comercial, quase sempre desvaloriza o confor, pouco contribui com críticas sociais e baseia-se predominantemente na tacon. Eis diversos desleixos, erros gramaticais e argumentos inadequados, em 7 categorias, encontrados no *best-seller* de Paulo Coelho, *O Demônio e a Srta. Pym*, na edição de 2003 (a obra foi lançada em 2000) :

1. Argumentos generalistas: “Como todo homem mais velho, ele pensava apenas em sexo com alguém mais jovem. Como todo ser humano, achava que o dinheiro podia comprar qualquer coisa. Como todo o estrangeiro, tinha certeza de que as moças de uma cidade do interior são ingênuas o suficiente para aceitar qualquer proposta, real ou imaginária...” (p. 21); a abordagem de Paulo Coelho dá conotação preconceituosa.

2. Cacofonias: “*uma maneira macabra...*” (p. 40).

3. Clichês: “...na calada da noite...” (p. 110); “...desaparecera sem deixar vestígios...” (p. 111).

4. Concordância: “Nada de apostas: aquele *povo* não merecia a fortuna que quase *tiveram* ao alcance das mãos.” (p. 109); o certo é “teve”.

5. Inadequação ao usar o pronome *aquela*: “Iria destruir aquela aldeia, acabar com Viscos *aquela* noite.” (p. 51); “...seria uma tolice dizer qualquer coisa *aquela* noite...” (p. 62). O correto nos dois casos é *naquela*.

6. Regência nominal: “...quero ver se outras pessoas teriam agido de maneira *diferente à que* agiram os pobres e sanguinários jovens.” (p. 74); o correto é usar “diferente da que”.

7. Regência verbal: “Nas três noites que seguiram o encontro no rio...” (p. 35); a forma certa é “Nas três noites que *se* seguiram ao encontro no rio...”.

Ponteiro. O *ponteiro consciencial* dos escritores recordistas de vendas é o dinheiro; do autor voluntário e cosmoético é a tares.

Pensenologia. Escrever corretamente exige investimento no hábito de leituras eruditas, dicionários e estudo da gramática. Quem pensa com objetividade, lógica e linearidade escreve bem (CASTANHEIRA, 1999).

Para-história. Na Para-história, provavelmente o primeiro *best-seller* da Europa Ocidental na Idade Média foi o *Livro de Horas*, cuja função era divulgar festas religiosas através do calendário com preces, servindo de cartilha para o aprendizado da leitura (BLACHER, 1995).

Liber. A palavra livro vem do Latim *liber* (entrecasca das árvores). Os primeiros manuscritos eram feitos em cascas de árvores e, juntas, estas constituíam os livros (VICTORIA, 1958).

Máquina. A máquina de tipografia desenvolvida por Johannes Gutenberg (1397–1468) foi responsável pelo surgimento da imprensa e pela massificação das publicações. O primeiro manuscrito reproduzido em larga escala, no ocidente, foi a Bíblia. Os eclesiásticos temiam a massificação, pois estimularia os leigos a estudar textos religiosos por sua conta, dispensando interpretações das autoridades religiosas. No Século XVI, na Europa, existiam cerca de 13 milhões de obras em circulação; no século XVIII, os historiadores calculam 130 milhões de publicações (BURKE, 2002).

Arcaística. Hoje (2004), na Academia Brasileira de Letras, ainda há autores renomados, literários, adeptos da máquina de escrever, declaradamente neófobos quanto aos avanços positivos da informática. No primeiro módulo do *Formação de Autores*, todos os pré-escritores receberam disquete com arquivo em *Word* sugerindo formatação da publicação em tamanho 21 x 14 cm, incluindo página de rosto, índice e bibliografia. Pelo menos 15% dos alunos estavam com *notebook* particular em sala de aula.

Pseudonímia. Autores literários renomados mundialmente, por exemplo, Machado de Assis (1839–1908), Mary Ann Evans (1819-1880), Aluísio Azevedo (1857–1913) e Olavo Bilac (1865–1918), escreveram diversos textos utilizando pseudônimos. No século XIX, os motivos mais freqüentes da utilização de falsos nomes eram os envolvimento com ideologias políticas, críticas sociais e defesa dos direitos humanos. Mary Ann Evans utilizou o pseudônimo George Eliot como estratégia cosmoética para defender conceitos feministas, evitando repressões da sociedade conservadora (GRAIEB, 2000).

Inautenticidade. É possível conseguir *status* social, profissional e intelectual através da publicação do livro pessoal. Prova disso é o *ghost-writer*, cada vez mais presente no mercado editorial. O autor-fantasma escreve, mas a propriedade intelectual do texto é do contratante. Essa inautenticidade é pouco percebida pelos leitores.

Mentalsomática. Segundo a Mentalsomática, há estudos indispensáveis a qualquer pré-escritor a fim de aprimorar o ensaio científico:

01. **Abordagem.** Verificar se há abordagem original, ponto de vista diferente ou acréscimo de idéias nos rascunhos iniciais.

02. **Clichês.** Evitar o uso de clichês, frases feitas ou coloquialismos, pois são inadequados para a linguagem científica: *fugir da raia; faca de dois gumes; parece que foi ontem; dito e feito; noite em claro; em pratos limpos* e outros.

03. **Estilística.** Avaliar o estilo de escrita mais apropriado ao livro, considerando a temática, o objetivo da gestação consciencial e o público-alvo.

04. **Gramática.** Especializar-se na gramática da língua portuguesa.

05. **Heurística.** Compreender a *Heurística*, ciência cujo megafoco é a descoberta e investigação dos fatos. O melhor método de heteropesquisa na Conscienciologia é a análise minuciosa dos fatos.

06. **Interdisciplinaridade.** Identificar e estudar as principais ciências, de paradigma fiscalista, relacionadas ao tema de pesquisa.

07. **Leitura.** Ler e analisar, sem preconceitos, publicações clássicas de autores no campo literário, religioso, filosófico, político e científico, relacionadas à temática da pesquisa.

08. **Lexicologia.** Pesquisar e consultar dicionários temáticos para aprofundar as correlações e associações de idéias.

09. **Parasitas.** Evitar o uso dos parasitas da linguagem. Segundo Vieira (2003), são termos dispensáveis e excessivos, por exemplo, artigos indefinidos (um, uma, uns, umas); combinações de preposição (num, numa, nuns, numa); partícula “que”; pronomes possessivos (meu, minha, nosso, nossa, seu, sua, teu, tua, vosso, vossa e seus plurais).

10. **Taxologia.** Entender sobre *Taxologia*, ciência dos princípios gerais das classificações sistemáticas. O primeiro passo a ser dado pelo pré-autor é estudar profundamente a definição, sinonímia e antonímia do tema de pesquisa.

Infocomunicologia. Quanto à Infocomunicologia, eis 12 *links* de *websites* úteis aos pré-escritores para a obtenção de referências e o burilamento da forma do texto:

01. www.academia.org.br – A página virtual traz a minibiografia de todos os *imortais* da Academia Brasileira de Letras (ABL).

02. www.autor.org.br – Endereço eletrônico direcionado a jornalistas, possui textos sobre direitos autorais, legislação, ética, entre outros.

03. www.bn.br - *Site* oficial da Biblioteca Nacional, disponibilizando catálogos do acervo.

04. www.cbl.org.br – Página virtual da Câmara Brasileira do Livro (CBL), oferece notícias sobre feiras e eventos de livros e informações acerca de leis e incentivos fiscais.

05. www.escrevaseulivro.com.br – O endereço eletrônico disponibiliza dicas para quem deseja escrever livros e remetê-lo à apreciação de editoras.

06. www.escriptoriodolivro.org.br – Fornece artigos sobre a história e os ofícios do livro.

07. www.eticanatv.org.br – O *site* tem artigos interessantes dos maiores especialistas brasileiros em ética na televisão. Vale estudar a criticidade e a argumentação dos redatores.

08. www.folhetim.com.br – O folhetim contém biblioteca livre e acesso integral a obras clássicas da literatura de língua portuguesa.

09. www.releituras.com – Contém 41 minibiografias de autores brasileiros e centenas de textos.

10. www.ube.org.br – Página eletrônica da União Brasileira de Escritores (UBE) fundada em 17 de janeiro de 1958, sucessora da Sociedade dos Escritores Brasileiros, de Mário de Andrade e Sérgio Milliet. Possui 3 mil associados e os objetivos são a defesa da liberdade de expressão e dos direitos autorais.

11. www.usp.br/sibi/ – Encontram-se relações de teses de mestrados, doutorados e artigos científicos da Universidade de São Paulo.

12. www.scielo.com.br – Acesso às pesquisas publicadas em dezenas de revistas científicas de todo o mundo.

Experimentologia. Pela Experimentologia, eis 10 binômios das posturas ideais do aluno-autor durante os dois anos de duração do curso:

01. **Assistência-eficiência.** *Verba volant, scripta manent.*

02. **Auto-organização-disciplina.** Nos últimos meses, quantas vezes comecei empreendimentos e consegui finalizá-los?

03. **Autopesquisa-recin.** Crises íntimas são obstáculos para elaborar meu livro ou consigo revertê-las a meu favor, como oportunidades de maturação da gestação consciencial?

04. **Estado vibracional-sustentabilidade.** O ato de escrever livros é exercício permanente de auto-desassédio.

05. **Discernimento-imaginação.** A criatividade e a imaginação são bem-vindas se o pré-autor mantiver o autodiscernimento.

06. **Pragmatismo-detalhismo.** Colocar as idéias no papel inicialmente despreocupado em relação à forma, mas posteriormente não esquecer dos mínimos detalhes, por exemplo, as vírgulas.

07. **Rotina-productividade.** Existe produtividade evolutiva sem rotinas úteis?

08. **Pesquisa-especialidade.** Em qual área da Conscienciologia se insere o materpensene da pesquisa por mim desenvolvida?

09. **Otimismo-ceticismo.** Cada participante é capaz de escrever o livro até o último módulo, independente da idade e nível cultural, mas só capacidade não garante o êxito.

10. **Vontade-priorização.** A falta de tempo mostra o foco da vontade e das priorizações da consciência.

Idiotismos. A publicação sob a ótica do paradigma consciencial combate, em primeiro lugar, os idiotismos culturais oriundos da irreflexão, do antidiscernimento e do predomínio do subcérebro abdominal nas manifestações humanas.

Paraprofilaxia. Consoante a Paraprofilaxia, a publicação cosmoética, assistencial, visando a tares, poderia servir como profilaxia da melin ou melex do autor?

Autocura. Pela Consciencioterapia, o livro fidedigno ao curso intermissivo catalisa a autocura, quando o foco é a recin sincera.

Analogismo. Se quanto ao confor 99% depende do conteúdo e apenas 1% da forma, em relação à qualificação da gestação consciencial 99% depende da tenacidade e 1% do talento pessoal.

Trinômio. O resultado do curso *Formação de Autores* depende principalmente do investimento pessoal com base no trinômio vontade-intencionalidade-auto-organização.

WEBLIOGRAFIA

1. **Blacher**, Philippe Schmerka; *Les Tres Riches Heures du Duc de Berry*; Bibliothèque de l'Image; 1995; Disponível em: <<http://www.geocities.com/Vienna/Strasse/3356/berry.htm>>; Acesso em: 05 fev. 2004.

2. **Burke**, Peter; *Problemas causados por Gutenberg: a Explosão da Informação nos Primórdios da Europa Moderna*; tradução de Almiro Piseta; Publicado originalmente na revista *Estudos Avançados* (nº 44, volume 16, janeiro-abril de 2002) do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo; Disponível em: <<http://www.escriitoriodolivro.org.br/historias/burke.html>>; Acesso em: 08 fev. 2004.

BIBLIOGRAFIA CONSCIENCIOLÓGICA

1. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; glos. 241 termos; 413 estrangeirismos; 25 tabelas; 139 abrevs.; ono.; geo.; alf.; Editora CEAEC, Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; 28 x 21 cm; Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 145 a 153.

2. **Vieira**, Waldo; *Manual de Redação da Conscienciologia*; 276 p.; 15 seções; 150 caps.; glos. 300 termos; 274 estrangeirismos; 152 abrevs.; 42 enus.; 609 refs.; alf.; apênd.; 2ª. Ed. revisada; 28 x 21 cm; Editora CEAEC, Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2002; páginas 61, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 72, 77, 79, 90, 93, 156.

3. **Vieira**, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; XVI + 1.232 p.; 525 caps.; 43 ilus.; 1.907 refs.; glos. 300 termos; 150 abrevs.; ono.; geo.; alf.; 28 x 21 cm; 4ª. Ed. revisada e ampliada; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 11 a 33.

4. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; ono.; 5116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 cm; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 527 a 617.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Azevedo**, Francisco Ferreira dos Santos; *Dicionário Analógico da Língua Portuguesa (Idéias Afins)*; 685 + XXV p.; 23 x 16 cm; 13 abrevs.; Editora Thesaurus; Brasília, DF; 1983; página 290.

02. **Bastos**, J. T. da Silva; *Diccionario Etymológico, Prosódico e Orthográfico da Língua Portuguesa*; 2ª. Ed.; 1432 p.; 23,5 x 16,5 cm; 132 abrevs.; Livraria Editora; Lisboa, Portugal; 1928.

03. **Castanheira**, Alice; *Falar o Português Correto ajuda a Arrumar Emprego*; *Diário Popular*; Jornal; Diário; Seção: *Trabalho*; São Paulo, SP; 05.09.1999; página 16.

04. **Coelho**, Paulo; *O Demônio e a Srta. Prym*; 190 p.; 21 x 14 cm; Editora Rocco; Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 21, 35, 37, 40, 49, 56, 58, 68, 82, 121, 122, 123, 133 e 170.

05. **Constancio**, Francisco Solano; *Diccionario Crítico e Etymológico da Língua Portuguesa*; 26,5 x 21 cm; 6ª. Ed.; 5 partes; Ângelo Francisco Carneiro Filho, Editor; Paris, França; 1858; páginas 142 e 568.

06. **Cunha**, Antônio Geraldo da; *Diccionario Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*; 839 p. + XX + 101 p.; 2ª. Ed.; 14ª. reimpressão, revista e acrescida em 124 páginas; 197 abrevs.; 204 refs.; 5 seções; 23 x 16 cm; Editora Nova Fronteira; Rio de Janeiro, RJ; Abril de 2001; páginas 84 e 364.

07. **Fernandes**, Francisco; *Diccionario de Sinônimos e Antônimos da Língua Portuguesa*; 40ª. Ed.; 23 x 16 cm; revista e ampliada por Celso Pedro Luft; Editora Globo; São Paulo, SP; 1945.

08. **Jorge**, Fernando; *Os Erros e a Normas Absurdas do Manual da Folha de S.Paulo*; *Revista Imprensa*; Mensário; Seção: *Língua Portuguesa*; São Paulo, SP; 2001; páginas 80 a 82.

09. **Jorge**, Fernando; *Os Numerosos Erros do Manual de Redação e Estilo de O Globo*; *Revista Imprensa*; Mensário; Seção: *Língua Portuguesa*; São Paulo, SP; 2001; páginas 52 a 53.

10. **Jorge**, Fernando; *Os Gravíssimos Erros de Português do Último Livro de Paulo Coelho*; *Revista Imprensa*; Mensário; Seção: *Língua Portuguesa*; São Paulo, SP; 2001; páginas 48 a 50.

11. **Houaiss**, Antônio; **Villar**, Mauro de Salles; & **Franco**, Francisco Manoel de Mello; *Diccionario Houaiss da Língua Portuguesa*; Instituto Antônio Houaiss; 28 x 21 cm; Editora Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2001; página 351.

12. **Monteiro**, Cláudio; & **Nonato**, Alexandre; *A Proposta do Formação de Autores é que a Pessoa escreva um Livro para Servir na sua Próxima Vida*; *Jornal Campus CEAEC*; 31 x 22 cm; Ano 8, N. 96, Julho de 2003; Foz do Iguaçu, PR; página 6.

13. **Silva**, Deonísio da; *De onde vêm as Palavras, Frases e Curiosidades da Língua Portuguesa*; 256 p.; 25,5 x 18,5 cm; Editora Mandarim; São Paulo, SP; 1997; página 32.

14. **Vasconcelos**, Nelson; *Compre, leia e jogue Fora: Livros Velhos de Informática, nem os Sebos querem*; *O Globo*; Jornal; Diário; 1 ilus.; Seção: *Informática*; Rio de Janeiro, RJ; 02.09.96; página 3; .

15. **Victoria**, Luiz A. P.; *Diccionario de Frases, Citações e Aforismos Latinos*; 212 p.; 3ª. Ed. aum.; 18 x 13,5 cm; Editora Científica; Rio de Janeiro, RJ; 1966; páginas 91, 92, 168 e 169.

16. **Victoria**, Luiz A. P.; *Diccionario da Origem e da Vida das Palavras*; 172 p.; 19 x 14 cm; Livraria Império; Rio de Janeiro, RJ; 1958; página 96.

